

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: Folha do Estado

Data: 14/01/99

Pag. 12

Xavante

XAVANTES

FAZENDA INVADIDA

Índios teriam saqueado alimentos e objetos de valor

IRINEU RODRIGUES
Barra do Garças

Cerca de 20 índios invadiram a Fazenda Trevo, a 40 quilômetros do recém-criado município de Santo Antônio do Leste. Eles saquearam alimentos, roupas e objetos de valor, colocaram móveis no terreiro e atearam fogo na casa. Os índios, todos eles Xavantes da reserva Paraíso, deixaram o local dizendo para os moradores que as terras daquela propriedade foram demarcadas para eles e que dariam três dias para desocupação da fazenda. Durante todo o dia de ontem, era grande a tensão entre os moradores, já que o prazo vence hoje e nenhuma providência tinha sido tomada contra os índios.

Apenas três pessoas estavam na fazenda na hora da invasão. "Eles

jogaram óleo diesel na casa e colocaram fogo, mas estava chovendo", disse o encarregado da fazenda, Josias Pereira dos Santos, 44. Segundo ele, os índios chegaram atirando nos cachorros da casa, deixando dois baleados. "O medo foi tanto que o pessoal não contou

quantos eram, mas acreditam que o grupo tinha mais ou menos 20 índios. Josias disse que já tinha buscado apoio junto à Polícia Militar e Civil, mas que "ao que me parece, eles têm medo de ir lá. Nem um funcionário da Funai, que encontramos aqui, se prontificou a resolver o problema.

Em Barra do Garças, o delegado Antônio

Moura Filho tomou conhecimento da situação através da **Folha do Estado**. Ele anunciou que tomaria todas as providências, mas as dificuldades eram muitas: precisava conseguir gasolina e um efetivo maior de policiais para chegar ao local. Portanto, buscava apoio junto à Polícia Militar.

A legislação sobre questões indígenas é bastante polêmica. Em outras invasões de fazendas, no ano passado, as ocorrências foram registradas pela Polícia Civil, mas encaminhadas à Polícia Federal. Ontem, entretanto, policiais federais esclareceram que aquela instituição só atua quando o índio precisa de defesa e que, nestes casos, é um infrator sujeito às penas da Justiça comum, desde que acompanhado pela Funai.

A venda de madeira na região pode ser a origem do impasse ocorrido em Santo Antônio do Leste. Conforme as informações um funcionário da Funai, está sendo demarcada uma área para uma nova aldeia e embargou a retirada de madeira por parte dos índios. "Eles estão pensando que nós somos os culpados", disse Josias, o responsável pela fazenda invadida. Segundo ele, os índios sempre dão problemas. "Eles chegam pedindo as coisas e somos obrigados a dar. Eu, por exemplo, já dei duas vacas, carneiro, porco, para evitar que eles voltassem depois e me dessem mais prejuízos".

"O medo foi tanto que o pessoal não contou quantos índios eram"

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: Folha do Estado

Data: 14/01/99

Pag. 14

TENSÃO

EM PÉ DE GUERRA

Índios invadem e saqueiam fazenda no leste

Barra do Garças

Cerca de 20 índios invadiram a Fazenda Trevo, a 40 km do recém-criado município de Santo Antônio do Leste (100 km de Primavera do Leste) saquearam alimentos, roupas e objetos de valor, colocaram móveis no terreiro e atearam fogo na casa. Os índios, todos eles Xavantes da reserva Paraíso, deixaram o local dizendo para os moradores que as terras daquela propriedade foram demarcadas para eles e que dariam três dias para desocupação da fazenda. Durante todo o dia de ontem era grande a tensão entre os moradores já que o prazo vence nesta quinta-feira e nenhuma providência tinha sido tomada contra os índios.

Apenas três pessoas estavam na fazenda na hora da invasão. "Eles jogaram óleo diesel na casa e colocaram fogo, mas estava chovendo", disse o

encarregado da fazenda, Josias Pereira dos Santos, 44. Segundo ele, os índios chegaram atirando nos cachorros da casa deixando dois baleados. "O medo foi tanto que o pessoal não contou quantos era, mas acreditam que o grupo tinha mais ou menos 20 índios. Josias disse ontem que já tinha buscado apoio junto a Polícia Militar e Civil, mas que "ao que me parece eles têm medo de ir lá. Nem um funcionário da Funai que encontramos aqui se prontificou a ir lá resolver o problema, ele foi atrás do cacique Daniel, de outra aldeia, para pedir ajuda". Em Barra do Garças, o delegado Antônio Moura Filho tomou conhecimento da situação através da **Folha do Estado**. Ele anunciou que tomaria todas as providências, mas as dificuldades eram muitas: precisava conseguir gasolina e um efetivo maior de policiais para chegar ao local, portanto, buscava apoio junto a Polícia Militar. (IR)